



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

TEORIA E PRÁTICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EXTRACURRICULARES NA ESCOLA ANTÔNIA  
RANGEL DE FARIAS: UM ESTUDO DE CASO.**

ADRIANA CARLA SANTOS FEITOSA

JOÃO PESSOA – PB

2014

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL DENTRO DA ESCOLA  
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL  
PROFESSORA ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado da especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título deste curso, em cumprimento às exigências legais:

Orientador(a): **Wallene de**

**Oliveira Cavalcante**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F311p Feitosa, Adriana Carla Santos  
Práticas educativas extracurriculares na Escola Antônia  
Rangel de Farias [manuscrito] : um estudo de caso / Adriana Carla  
Santos Feitosa. - 2016.  
27 p. : il. color.  
  
Digitado.  
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas  
Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-  
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2016.  
"Orientação: Prof. Ms. Wallene de Oliveira Cavalcante,  
PROEAD".

1.Educação. 2. Práticas educacionais. 3. Lúdica. I. Título.  
21. ed. CDD 370.1

JOÃO PESSOA – PB

2014

**COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL DENTRO DA ESCOLA**  
**ESTUDO DE CASO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL**  
**PROFESSORA ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS**

**ADRIANA CARLA SANTOS FEITOSA**

**APROVADA**

Em 05 de Dezembro de 2014

**BANCA EXAMINADORA**

*Wallene de Oliveira Cavalcante*

Prof. Me. Wallene de Oliveira Cavalcante (Orientador)

*Regina Celly Nogueira da Silva*

Profa. Me. Regina Celly Nogueira da Silva (Membro interno)

*Angélica Mara de Lima Dias*

Profa. Me. Angélica Mara de Lima Dias (Membro externo)

## **Dedicatória**

A Deus, pai e criador do Universo e a  
minha família e filhos amados

## Agradecimentos

À Universidade que nos deu a oportunidade de está me capacitando ainda mais para uma nova forma de possibilidade profissional.

Ao Orientador **Wallene de Oliveira Cavalcante**, que me permitiu descobrir como educadora nesse novo contexto da educação.

Aos professores por seu empenho no processo de aprendizagem e ensino.

Aos funcionários que sempre se mostraram prestativos em auxiliar durante esse período.

Aos colegas queridos, onde me descobri como educadora e grata por participar de momentos plenos de troca de experiência e de vida pessoal.

## Epígrafe

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

*Paulo Freire*

## RESUMO

Uma nova visão do que é aprender e ensinar está nascendo para oferecer às próximas gerações uma experiência educacional mais adequada às capacidades e às necessidades das crianças e adolescentes. Esta pesquisa pretende mostrar as diversas faces da educação, em dizer que mesmo com tempo e obrigações dentro de nossa estação de trabalho, podemos proporcionar novas expectativas como educando. Utilizando-se de várias ferramentas que traga novas perspectivas em aprendizados mostrando que a iniciativa pode fazer a diferença como educador dentro de um ambiente escolar.

O equilíbrio da distribuição de tarefas e a elaboração de atividades que coloquem disponível a força do trabalho podem fazer a diferença.

A persistência nas ações mesmo que unifique as várias faixas etárias provocam satisfação nos exercícios e modificam a rotina dos alunos, que despertam para novas mudanças de aprendizagem.

**Palavra-chave: Educar com valores de forma lúdica**



## **ABSTRACT**

A new vision of what learning and teaching is coming to offer the next generation a better educational experience to the capabilities and the needs of children and adolescents.

This project is to show the various faces of education, saying that even with time and obligations within our workstation, we can provide new expectations as educating. Using various tools that bring new perspectives on learning showing that the initiative can make a difference as an educator within a school environment.

The balance of the distribution of tasks and the development of activities that place available labor power can make a difference.

The persistence in the same actions that unifies the various age groups cause satisfaction in exercises and alter the ways of the students who awaken to new learning changes.

Keyword: Educating with values ludica form

## SUMÁRIO

RESUMO .....	08
ABSTRACT.....	09
OBJETIVOS.....	11
OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
1.1 AMBIENTE DE ESTUDO.....	19
2 METODOLOGIA.....	20
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	20
2.1.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	20
2.1.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	20
3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	21
4 ANALISE DE RESULTADOS.....	22
5 CONCLUSAO.....	23
6 REFERÊNCIA.....	24
7 APÊNDICE.....	25 a 28

## **OBJETIVOS**

Desenvolver habilidades e competências dentro do ambiente de trabalho, favorecendo o acesso e a permanência de crianças, adolescentes, jovens e adultos tomando como base os princípios teóricos e metodológicos como alicerce nas ações e decisões pedagógicas em prol da qualidade da aprendizagem, onde sintam-se livres em participar de forma inclusiva fazendo parte do ambiente escolar.

## **OBJETIVOS ESPECIFICOS**

Analisar com questionários os resultados pedagógicos alcançados, com atividades recreativas e lúdicas em horários livres para educando.

Mostrar valores de dinamicidade e comunicação

Conciliar o aprendizado e satisfação intelectual, demonstrando apego a rotina escolar.

Reduzir a evasão escolar

Melhorar as práticas pedagógicas da escola

## INTRODUÇÃO

Educar é tornar o homem consciente de si mesmo, de seus deveres e direitos, de sua responsabilidade para com sua espécie. Educar é tornar o homem capaz de pensar em si e nos seus relacionamentos com os outros de modo a perceber que é impossível que ele se nutra autonomamente (EMERENCIANO, 1996:140). Educar é mostrar que a inter-relação, a parceria, a colaboração são fundamentais para o crescimento pessoal e da comunidade. É despertado no homem a possibilidade da ação comprometida com o interpessoal e a consciência de que toda ação tem reflexo para além do pessoal e atinge os que estão ao seu redor.

Educar é permitir, aos interlocutores educativos, a dúvida, o erro, a possibilidade de revisar e alterar posições - a partir de argumentação sólida.

Educar é, pois, visto aqui como uma ação direcionadora, resgatando o passado e projetando-se no futuro, portanto, com uma historicidade própria.

*"formação para o método e para o conhecimento, desenvolvendo habilidades e capacidades, fornecendo elementos-chave e instrumentos, e não soluções e digestões de corpus predefinidos e preparados de materiais," (ANTINUCCI, 1998, 13:8 rt).*

Creemos que os educadores sensíveis às modificações sociais que se operam hoje, fora e ao mesmo tempo sob os olhos impotentes da escola, deveriam colocar o problema do lazer como problema central, ou pelo menos muito importante. E deveriam também tentar descobri-lo e estudá-lo em toda a sua amplitude, em sua estrutura complexa e, sobretudo, em suas relações com o mundo do próprio trabalho, com o mundo da família, com o mundo da política que sob sua influência se colocam e se equacionam atualmente de modo diferente.

Na história das sociedades sempre houve reações à ideia do lazer como valor importante do desenvolvimento psicossocial. Nas sociedades

desenvolvidas, o homem, que pode ser alienado psicologicamente por causa do tipo do trabalho, como é o caso no taylorismo e suas consequências, corre o risco agora de ser alienado pela exploração industrializada e massificante do seu lazer. Temos a intenção de mostrar que, em todas as sociedades, o lazer é uma constante que deve ser vista como necessidade básica e como tal ser analisada e estudada para dele tirarmos constantes lições aplicáveis à nossa realidade a ser transformada. (Amorim,1995)

A escola não deve deixar de ter como o objetivo o saber, atendendo às necessidades culturais e de construção do conhecimento, mas precisa desenvolver também o saber fazer, o fazer e o refletir sobre o fazer. O conhecimento deixa de ser um corpus fixo e sedimentado para ser um corpus de novos conhecimentos, em constante transformação e móvel, presente em um ciberespaço que permite a interconectividade, a multimídiação e a virtualidade para as quais a escola deve habilitar e capacitar o indivíduo (CONTU, 1998, 12:2 rt).

Nesta Sociedade de Comunicação, em que os jovens estão ofuscados pela multimídia, pelos computadores e pela Internet, a aprendizagem informal, não sistematizada acontece em casa (televisão interativa, videogames, computadores), nos locais de trabalho ( geralmente informatizado), nos centros comerciais e nas rua (outdoors eletrônicos, digitalizados, quiosques interativos, sistemas automáticos). Privilegia essa forma perceptivo-motora mas não ignora a simbólico-reconstrutiva (jornais, revistas, livros especializados ou literatura).

Governo, pais e professores enfatizam a necessidade da educação preparar para uma nova sociedade com uma ação mais solidária e inclusiva. A escola não pode esquecer que é formada por cidadãos-alunos e cidadãos-professores. Sendo uma das instituições que presidem a difusão coletiva do "Saber Público", não pode abrir mão de sua função de "mediação cultural entre as gerações, para ser adequada ocasião de aprendizagem e de desenvolvimento de métodos e de 'saber-fazer' que constroem, a partir de informações difusas, conhecimentos estruturados (...) A escola deve por um lado projetar novos percursos de formação, mas de outra parte, conservar conscientemente todas as suas particularidades próprias; ser academia - onde se experimenta e se exercita - e refinaria, onde se reelabora e se aperfeiçoa" (GUASTAVINA, 1997, 9:3 rt). A metáfora da refinaria é muito

interessante, no sentido em que a escola como tal dá possibilidade à reconstrução do conhecimento, à reelaboração e/ou aperfeiçoamento do saber prévio, do indivíduo e do grupo, devolvendo à sociedade um novo produto, transformado, melhorado.

Precisa desenvolver atitudes que permitam maior conexão com a realidade do aluno e novas técnicas para se lidar com o desconhecido, com o inesperado e com o possível. Essas atitudes possibilitam aprender a fazer, aprender a aprender, encarar problemas de vários pontos de vista, desenvolver relacionamentos interpessoais (aprender a viver com os outros) e a liberdade de escolha (currículo diversificado). É fundamental que se prepare o indivíduo para fazer escolhas apropriadas, para projetar o futuro com tempo suficiente de análise antes da tomada de decisão.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O primeiro aspecto a ser discutido na questão da Educação há que se observar a visão fundamental da sua legalidade, para que imprima como essa normatização ocorre e assim possa ser objeto de estudo, análise e reflexão acerca de como educar fora da estação de trabalho.

Esse trabalho se aplica com abordagem nas circunstâncias da importância no ganho do lazer com princípio educativo.

Temos a intenção de mostrar que, em todas as sociedades, o lazer é uma constante que deve ser vista como necessidade básica e como tal ser analisada e estudada para dele tirarmos constantes lições aplicáveis à nossa realidade a ser transformada. *(D'Amorim. Eduardo, 1995)*

Os grandes pensadores sociais do século XIX pressentiam mais ou menos o advento do lazer. Mas nenhum previu a ambiguidade do problema. Todos caminharam dentro da ilusão intelectualista. Para Marx, o lazer é o espaço do desenvolvimento humano.

Para Proudhon, era o tempo das composições livres. Para August Comte, é a possibilidade de desenvolver a astronomia popular, etc. Engels, enfim, pedia a diminuição das horas de trabalho afim de que sobrasse a todos um tempo livre suficiente para que participassem dos negócios gerais da sociedade. Esta identificação do lazer e da instrução popular é ainda muito familiar à sociologia soviética atual. Na França, uma certa tendência da educação permanente reflete também a esta ideia do lazer.

Essa pesquisa se atrela ao pensamento de Eduardo D' Amorim, que fala do modo de como conduzir o lazer fora da área de trabalho.

Segundo Jean Piaget, a criança até os seus sete anos e conforme sua nacionalidade, tem como responsável pela sua educação a família e não a escola. Com isso o autor quer nos lembrar de que a família ao teve ter somente o papel formador e a escola o papel de informar o aluno, mas a escola, que também é responsável em educar, não fosse separada da vida.



Discutindo o direito a educação, de acordo com o autor, na pag 36.

“É preciso não se deixar iludir: tal situação de direito não poderia ainda corresponder a uma aplicação universal da lei, já que o número de escolas e de professores permanece insuficiente relativamente à população em idade escolar”.

Estamos sempre aguardando respostas e perspectivas sobre o ensino, sempre esperando soluções caídas do céu, que nunca ocorrem. Desejamos e almejamos um ensino de ponta e qualidade, mas nos falta instrumentos que nos proporcione tais condições. Infelizmente o que ocorre muitas vezes é a falta de estímulo para avançar e não desistir da educação como rotina diária.

Em comunhão com a idéia de Barth, Leite (2005, p.753), na citação abaixo, constato que o docente não pode mais simplesmente adaptar-se a idéia de emissor de conteúdos e fugir da realidade das crianças, algo que deve ser apresentado aos educadores durante sua formação inicial.

É preciso superar um modelo de formação que considera o professor apenas como transmissor de conhecimentos, que se preocupa somente com a formação de atitudes de obediência, de passividade e de subordinação nos alunos, tratando-os como meros assimiladores de conteúdos, a partir de simples práticas de adestramento que tomam como mote as memorizações e repetições de conhecimentos que pouco têm a ver com a realidade dos alunos.

Nossa turma é um pouco agitada, mas sempre que pedimos atenção ou que participem da aula , sempre somos atendidos. A classe não tinha muita variação nas idades e era bem unida, algumas vezes brigavam entre eles, mas creio que nada fora do esperado para a suas idades.

Além de haver respeito na turma, sempre conseguimos trazer aqueles alunos que não gostavam muito de realizar as atividades, para pelo menos ouvir o que tínhamos a dizer. Segundo Paulo Freire (1967, p. 66) "[...] o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança,

fé e confiança". Por isto achava relevante buscar através do dialogo uma forma de aproximação entre os alunos. No entanto tínhamos um menino, que muitas vezes parecia não estar em sala de aula, tinha problemas em casa, pais separados além de doença na família. Algo que sempre nos preocupou, mas aos poucos ele começou a realizar as atividades e conversar quando nos dirigíamos a ele, o que no inicio das aulas, era impossível, parecia que estávamos falando com qualquer pessoa, menos com ele. Creio que assim, como o diálogo, o lado afetivo tem sim grande valor na relação professor-aluno, o que é enfatizado por Aquino (1996, p. 50):

Os laços efetivos que constituem a interação Professor-Aluno são necessários à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um maior abrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração da interação Professor-Aluno, isto é, os vínculos cotidianos.

## **1.1 Ambiente de estudo**

### **Caracterização da Unidade Escolar**

#### **Identificação da escola**

**Instituição:** Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Antônia Rangel de Farias

**Unidade nº:** 1104800

**CNPJ/MF:** 01510603/0001-04

**Endereço:** Av. Julia Freire S/N – Torre CEP: 58040-040

**Cidade:** João Pessoa – PB

**Telefone:** (83) 3225-6915

**E- mail:** [eeefprof\\_arf@hotmail.com](mailto:eeefprof_arf@hotmail.com)

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof<sup>ª</sup> Antônia Rangel de Farias está situada em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, em sede própria, na Av. Júlia Freire S/N no Bairro da Torre, CEP 58.040-040 – CNPJ nº 0510.603.0001-04. Foi fundada no dia 25 de Janeiro de 1949, por Decreto Governamental nº 143 do Exmº Sr. Osvaldo Trigueiro, em terreno doado pela Sr<sup>ª</sup> Julia Freire, recebendo então a designação de Grupo Escolar Santa Julia.

Em 1981 passou a se chamar Escola Estadual da Torre, no mesmo ano 21 de março por decreto nº 8964, no governo do Exmº Sr. Clovis Bezerra a Escola recebeu o nome de Escola Estadual de Ensino Prof<sup>ª</sup> Antônia Rangel de Farias. Atualmente, a Escola está autorizada a funcionar através do reconhecimento da Secretaria Estadual de Educação Resolução nº 122/04, com os seguintes níveis de ensino: Ensino Fundamental I e II (09anos ) e a Educação de Jovens e Adultos, a EJA

## **METODOLOGIA**

### **TIPO DE PESQUISA**

Foi utilizada uma abordagem descritiva de caráter exploratória para análise das informações, através do uso do questionário estruturado. A abordagem descritiva é adequada ao estudo proposto para análise de uma organização. Pois segundo Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionário e a observância sistemática.

#### **Universo e amostra:**

De acordo com Gil(1991), os procedimentos mais usuais para coleta de dados em um estudo de caso é a observação, a análise de documentos, a entrevista e fotos. Como resultado obteve-se uma maior compreensão a respeito do assunto estudado bem como a referência para a pesquisa de campo. Para este trabalho foi usada um universo de pessoas que representam as mesmas características sobre o tema e amostra de 20% do universo.

#### **Instrumento de coleta de dados:**

O instrumento utilizado para pesquisa foi um questionário com poucas questões sendo elas objetivas e convidadas 03 professores, 02 técnicos e 03 alunos. Observação e análise de índices no período de 60 dias, sendo: uma vez na semana de forma direta com professores, alunos e educadores( técnico administrativos). Como demonstrativo para esta pesquisa foram fotografadas 02 aulas recreativas. Essa pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Antônia Rangel de Farias, situada na cidade de João Pessoa estado da Paraíba. Como responsável pela coleta de dados a Técnica Administrativa Adriana Carla Santos Feitosa. Após coleta de dados foram compilados os dados e comparação dos resultados através de questionário e formulário com seus respectivos comentários.

## **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Participaram deste projeto 33 alunos no primeiro dia da primeira semana e na segunda semana participaram 25 alunos do Ensino I Fundamental, sendo: 1º ano, 2º ano e 3º ano, com idades entre 06 a 09 anos, mas a inclusão de alunos com limitações físicas e mentais. Chamados de forma voluntária como critério de escolha. Os alunos foram reunidos na quadra onde foram apresentados os objetivos da pesquisa e a metodologia que estava sendo utilizada para desenvolvê-la. Destes só quiseram participar ativamente 48 alunos.

Obtivemos uma boa aceitação, e os alunos responderam a explanação do que foi colocado com atenção, seriedade e interesse, todos os alunos entenderam o que estava sendo exposto e se dedicaram para que fossem cumpridas as tarefas.

Este trabalho foi aplicado em horários que estes alunos não tiveram aulas e períodos de recreação dentro do espaço escolar. Isto só foi possível com a ajuda do professor de educação física e técnicos administrativos dispostos a participar como educadores.

## ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA

Aplicado o questionário aos professores, técnicos e alunos foram percebidos satisfação no resultado das atividades propostas, gerando confiança e motivação para que sejam continuadas durante o período escolar.

O questionário proposto, visa saber se as principais habilidades e competências intelectuais e motoras foram colocadas e com isso alcançado os objetivos principais, dentre eles algumas atividades para desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças da faixa etária citada acima.

1ª SEMANA	SEXO
QUANTIDADE DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM	
7	FEMININO
12	MASCULINO

2ª SEMANA	SEXO
QUANTIDADE DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM	
9	FEMININO
20	MASCULINO

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa se deu por uma inquietação como funcionária da escola, onde busquei contribuir de forma positiva, no crescimento do aprendizado, além de descobrir como seria uma vivência como educadora.

Tendo em vista a necessidade já percebida na escola em função da violência, intolerância e desrespeito dentro das salas, nos corredores, nos eventos de uma forma geral no dia a dia escolar.

Como mãe, chegar em um ambiente cheio de crianças e perceber a ausência de afeto entre professores, funcionários e alunos, me preocupou bastante. Sentir que apenas um toque ou uma palavra amiga podiam mudar o comportamento desses indivíduos me motivou a querer cada vez mais.

Ver o progresso e a mudança de todos, mesmo de forma gradativa é motivacional para continuar investindo em uma forma diferente de educação.

Por fim, integramos tudo, quando os hábitos tendem a uma coerência geral, um influenciando ao outro. Apesar de tudo, continuamos progredindo e inevitavelmente isso perdurará enquanto houver disponibilidade de mão de obra.

Nosso conjunto de crenças acompanha nossa cultura e é por isso que quando damos importância só para isso podemos ter um comportamento inadequado. Há normas que mantêm o bom andamento social e ambiental e temos que cumpri-las, não por imposição, mas porque sabemos serem úteis para todos. Outras, porém, não têm o mínimo sentido, mas continuamos cumprindo e não sabemos por quê, é premente romper essa inércia.

## REFERÊNCIAS

EMERENCIANO, **Educar é tornar o homem consciente de si mesmo - 1996,**  
Pag. 140

ANTINUCCI, Francisco - **II Mundo Diverso** 1998, 13:8

MORIN, Edgar- **Le cinema ou l'homme imaginaire. Paris, Ed de Minuit,**  
1958

CONTU, Ignazio. **La sapienza della scuola è più moderna,** 1998.

GUASTAVIGNA, Marco. **A scuola oggi non basta insegnare com il computer.**  
1997

D'AMORIM, Eduardo,- **Uma experiência de Educação em Tempo Livre ,**  
1995

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática  
educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. Pag 66

PIAGET, Jean – **Para onde vai a Educação?,** Tradução de Ivette Braga, 14ª  
ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

Barth, Leite - **A construção dos saberes docentes nas atividades de  
estágio nos cursos de licenciatura.** Santa Maria-RS, 2005, p.753

AQUINO, J. R. G. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina,  
moralidade e conhecimento.** In. J. R. G. AQUINO (Org.) **Indisciplina na  
escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus editorial, 1996.  
Leia mais em: [http://www.webartigos.com/artigos/ensinar-e-  
aprender/35492/#ixzz3lbANoqo8](http://www.webartigos.com/artigos/ensinar-e-aprender/35492/#ixzz3lbANoqo8)



## APÊNDICE

Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Antônia Rangel de Farias

Av. Julia Freire, s/n – Torre João Pessoa Pb

Questionário – Professor e Funcionário (Técnico Administrativo)

Nome:

Área

Função

### **1 – Participação dos alunos, com referência a quantidade por sala:**

( ) Total de alunos por turma ( ) acima da metade da quantidade de alunos por turma ( ) abaixo da metade dos alunos por turma

### **2 – Os alunos que participaram das atividades mostraram-se, satisfeitos e demonstraram união, respeito e alegria entre eles:**

( ) Total de alunos por turma ( ) acima da metade da quantidade de alunos por turma ( ) abaixo da metade dos alunos por turma

### **3 – Um dos objetivos desta pesquisa era atentar para a concentração, iniciativa e compreensão das limitações físicas e mentais dos colegas de inclusão dentro e fora de sala?**

( ) Total de alunos por turma ( ) acima da metade da quantidade de alunos por turma ( ) abaixo da metade dos alunos por turma

Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Antônia Rangel de  
Farias

Av. Julia Freire, s/n – Torre João Pessoa Pb

Questionário – Aluno

Nome:

Série:

Turma:

Idade:

**1 - Você participou ativamente da pesquisa?**

Sim  Não

**2 - Sente-se motivado e tranquilo a voltar para sala de aula após  
atividades recreativas?**

Sim  Não

**3 - A união entre vocês dentro de sala melhorou? Conseguem fazer  
trabalhos em equipe sem haver divergências entre vocês.**

Sim  Não

Nessa atividade é proposta coordenação motora e visual.

São formados dois grupos, onde eles ao mesmo tempo saem para competir em velocidade e atenção.

O aluno deve passar por baixo de uma mesa, ultrapassar um cone e retornar pelo mesmo percurso.

**FOTO 1 - Referente ao 1º dia feito essa pesquisa.**



Nessa atividade é proposta equilíbrio, coordenação motora, audiovisual e união.

Formado dois grupos, se faz um círculo com um dos grupos. Um deles escolhe um líder que vai autorizar os demais entrarem no círculo e lá o outro líder autoriza abaixar os braços para que prendam a maior quantidade de crianças. Entre abaixar e levantar os braços eles correm para que não sejam presos.

**FOTO 2 – Referente ao 2º dia feito pesquisa**

